

## METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS DIMENSÕES DE ENSINAR E APRENDER PARA CONSTRUIR CONHECIMENTO

## ACTIVE METHODOLOGIES: NEW DIMENSIONS OF TEACHING AND LEARNING TO BUILD KNOWLEDGE

Recebimento dos originais: 10/01/2023  
Aceitação para publicação: 17/02/2023

### MARILÂINE DALBERTO ALVES GATTO

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional  
Instituição: Padre João Bagozzi  
Endereço: Toledo, Paraná, Brasil.  
E-mail: marilaine.d.a.g@gmail.com

### RESUMO

Hodiernamente, o ensino tradicional ainda se sustenta em práticas que promovem a passividade dos alunos, os tornando meros receptores de informações, muitas vezes incapazes de desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar as demandas do século XXI. Diferentemente desse modelo, as metodologias ativas proporcionam aos estudantes a oportunidade de interagir e se engajar no processo de aprendizagem, colocando-os como protagonistas na construção do conhecimento. A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, incentiva o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia dos alunos, aspectos fundamentais para seu desenvolvimento integral. Contudo, os docentes enfrentam diversas limitações ao implementarem essas metodologias, a começar pela formação recebida. Além disso, a superação dessas barreiras demanda formações continuadas, reorganizações curriculares, acesso a recursos tecnológicos, infraestrutura adequada e um planejamento eficiente. É essencial também vencer a resistência a mudanças. A adaptação ao novo exige apoio institucional para que novas práticas de ensino e aprendizagem se consolidem, possibilitando a construção de saberes mais significativos e alinhados com a contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Protagonista. Significativa. Docente. Formação.

### ABSTRACT

Nowadays, traditional education still relies on practices that promote student passivity, turning them into mere recipients of information, often unable to develop the necessary skills to meet the demands of the 21st century. In contrast to this model, active methodologies offer students the opportunity to interact and engage in the learning process, positioning them as protagonists in the construction of knowledge. Problem-based learning, for instance, encourages critical thinking, collaboration, and student autonomy, which are essential aspects for their holistic development. However,

teachers face various limitations when implementing these methodologies, starting with the training they have received. Moreover, overcoming these barriers requires ongoing professional development, curricular reorganizations, access to technological resources, adequate infrastructure, and effective planning. It is also crucial to overcome resistance to change. Adapting to the new demands institutional support, so that new teaching and learning practices can be established, allowing for the construction of more meaningful knowledge, aligned with contemporary needs.

**Keywords:** Active Methodologies. Protagonist. Significant. Teacher. Training.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas emergem como uma proposta inovadora no cenário educacional brasileiro, ao colocarem o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Essas metodologias, que incluem técnicas como a aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e gamificação, têm como objetivo tornar o estudante protagonista de sua própria aprendizagem, incentivando-o a pensar criticamente, resolver problemas e trabalhar de forma colaborativa. No entanto, apesar de seus inegáveis benefícios, a adoção dessas metodologias na escola brasileira contemporânea apresenta desafios significativos para o docente.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a formação e capacitação inadequada. Muitos profissionais da educação não foram preparados para atuar com metodologias ativas, uma vez que a formação inicial, em grande parte, ainda privilegia o ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos. Assim, o professor se vê diante da necessidade de buscar novas habilidades pedagógicas e tecnológicas por conta própria, o que nem sempre é facilitado pelas condições de trabalho e pela falta de investimentos em formação continuada.

Outro ponto crítico está relacionado à estrutura das escolas e à disponibilidade de recursos. As metodologias ativas frequentemente requerem um ambiente de aprendizagem flexível e recursos tecnológicos adequados, algo que muitas escolas brasileiras, especialmente as públicas, não possuem. A ausência de acesso a tecnologias e a falta de infraestrutura adequada, como salas de aula adaptadas e equipamentos modernos, dificultam a implementação dessas práticas de maneira eficaz.

Adicionalmente, o docente precisa lidar com a resistência de alguns estudantes e até de colegas de trabalho. Acostumados a uma educação tradicional, muitos alunos enfrentam dificuldades em se adaptar a um modelo que exige maior autonomia e responsabilidade. Professores, por sua vez, podem encontrar resistência tanto entre os pares quanto em setores administrativos, onde persiste uma visão mais conservadora da educação.

Por fim, o contexto sociocultural brasileiro também representa um obstáculo. A realidade de muitos alunos, marcada por desigualdades sociais, interfere diretamente em sua capacidade de engajamento nas atividades propostas pelas metodologias ativas.

Apesar dos desafios, as metodologias ativas oferecem um caminho promissor para transformar a educação no Brasil, tornando-a mais dinâmica, inclusiva e conectada às necessidades contemporâneas. Contudo, é imperativo que políticas públicas e programas de formação apoiem o docente nessa transição, garantindo os recursos e a preparação adequada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Na sociedade contemporânea, a formação de profissionais que integram teoria e prática em sua práxis pedagógica é um dos maiores desafios premente enfrentados pela educação. Essa integração é fundamental para que o fazer docente contribua de forma significativa para a transformação da sociedade, realidade e contexto em que estão inseridos. Tal contribuição se manifesta na metamorfose contínua do ambiente social, exigindo uma perspectiva inovadora e adaptativa para atender às demandas emergentes.

Nesse sentido, entende-se por metodologia segundo (Bacich; Moran 2018, p. 41) “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”.

As metodologias ativas têm ganhado crescente relevância no campo educacional, oferecendo alternativas pedagógicas mais dinâmicas e participativas, em contraste com modelos tradicionais. Para (Bacich; Moran 2018, p. 41):

As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

O aprendizado baseado na transmissão passiva/simbólica de conhecimento tem se mostrado insuficiente para as demandas do século XXI. Para engajar os estudantes de forma eficaz e tornar o processo de ensino e aprendizagem atrativos, é necessário um modelo pedagógico que promova o protagonismo estudantil. As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo educacional, incentivando-o a ser sujeito ativo e participante na construção de seu conhecimento. Esse enfoque não apenas torna o aprendizado mais dinâmico, mas também mais relevante para as necessidades individuais e sociais dos alunos.

Ao analisar o microcosmo dos estudantes em seus diversos contextos sociais, econômicos e étnico-culturais, a urgência de uma formação docente mais singularizada e ativa se torna evidente. É essencial que os futuros educadores recebam uma formação que não seja fragmentada ou dispersa, mas que integre as demandas do contexto educacional contemporâneo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Atualmente, reafirmar que o papel do professor como mero transmissor de informações deve ser substituído pelo de mediador do conhecimento pode não ser suficiente para atender às expectativas daqueles que estão em formação docente, especialmente quando essa formação não favorece a prática pedagógica. Embora a expressão "professor mediador" seja amplamente utilizada, muitas vezes, seu emprego está dissociado do real significado de mediação ou reflete uma compreensão superficial do conceito. A falta de conexão entre teoria e prática na formação docente, a influência de modelos tradicionais de ensino e a ausência de desconstrução dessas abordagens durante a graduação podem explicar a discrepância entre o discurso e a

prática. Dessa forma, é comum que futuros professores reconheçam a importância da mediação na aprendizagem, mas não a incorporem efetivamente em suas práticas pedagógicas (Bacich; Moran, 2018).

Para tanto, é fundamental que os professores sejam incentivados a participar de estudos contínuos, atualizando-se constantemente para atender às novas exigências da sala de aula. O educador deve ser capaz de utilizar as metodologias ativas para ampliar e fortalecer a aprendizagem dos alunos. O uso dessas metodologias se soma à prática docente, possibilitando um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, onde o diálogo entre diferentes níveis educacionais se expande e se fortalece.

A reprodução de práticas pedagógicas há tempos questionadas não decorre necessariamente da falta de reconhecimento da importância da aprendizagem mediada, mas, em grande parte, do conhecimento superficial sobre a mediação e da falta de compreensão sobre como e por que promovê-la. Esse entendimento, no entanto, é construído na prática pedagógica e na reflexão sobre essa prática, fundamentada em teorias educacionais. Dessa forma, a formação de professores no que se refere à mediação deve não apenas proporcionar a compreensão do conceito de mediação, mas também abarcar os elementos envolvidos no ato de mediar, exigindo conhecimentos sobre diversos aspectos do processo educativo. Além disso, considerando que os professores tendem a reproduzir suas próprias experiências formativas, é essencial que os cursos de docência ofereçam vivências concretas de ensino mediado aos futuros docentes (Bacich; Moran, 2018).

A formação docente, portanto, carece ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que precisa acompanhar as mudanças sociais e educacionais de cada geração. Para tanto, faz-se necessário que os educadores se mantenham em constante formação, apropriando-se de novos saberes e metodologias que favoreçam o desenvolvimento de uma educação transformadora. O saber docente deve estar em constante atualização, possibilitando ao educador o desenvolvimento de uma prática pedagógica que faça sentido para o contexto atual e para as gerações futuras. Se uma pessoa ensina por trinta anos, ela não está apenas realizando uma tarefa; ela também se entrega a uma parte de si mesma. Sua identidade é moldada por sua atividade o "modus operandi", e grande parte de sua vida é definida por sua carreira.

Com o tempo, ela passa a se ver e se sentir como parte integrante do que aprende para ensinar, e a ser vista pelos outros, como um professor, com sua própria cultura, *ethos*, ideias, funções e interesses (Tardif, 2002).

As metodologias ativas, quando integradas à prática de ensino, oferecem benefícios significativos aos estudantes, preparando-os não apenas para suas futuras carreiras profissionais, mas também para sua vida social e desenvolvimento cognitivo. Em um cenário onde a educação tradicional muitas vezes se baseia em abordagens unidimensionais, as metodologias ativas trazem uma proposta inovadora, transformando a experiência de aprendizagem em algo mais dinâmico, envolvente e prático.

Os estudantes, sendo nativos digitais, “geração está que tem um pensamento multitarefa, menos linear” (Martins, 2022, p. 166) estão habituados a interagir com informações de maneira ágil e interativa. Nesse contexto, as metodologias ativas desempenham um papel crucial no estímulo ao pensamento crítico, que é uma competência indispensável no mundo contemporâneo. O desenvolvimento do pensamento crítico não apenas capacita os estudantes a analisar e interpretar informações com mais profundidade, mas também os prepara para enfrentar os desafios complexos que encontrarão tanto no ambiente de trabalho quanto em suas interações sociais. Além disso, essas metodologias promovem o trabalho em equipe, fortalecendo as habilidades de comunicação e fomentando a colaboração entre os alunos. A resolução de problemas, por sua vez, torna-se um processo mais natural e intuitivo, uma vez que as metodologias ativas incentivam a aplicação de conceitos teóricos a situações práticas.

Um dos principais benefícios das metodologias ativas é a promoção do aprendizado significativo. Metodologia ativa pode ser entendida como um predicado de incumbências que preenche os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes na mesma proporção e medida, que os convida a raciocinarem efetivamente sobre o que estão executando como formas de aprendizagem. Efetivamente, os estudantes passam a interagir com o assunto ou o objeto de estudo de forma mais contundente e abrangente, em vez de receber passivamente dados e informações análogas oriundas do professor (Martins, 2022, p. 98).

O conteúdo deixa de ser algo abstrato e distante, passando a ser percebido como aplicável e relevante para o cotidiano dos estudantes. Ao conectar a teoria com

a prática, o aprendizado se torna mais concreto e útil, permitindo que os alunos compreendam melhor a importância e a aplicabilidade do conhecimento adquirido. Isso também contribui para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e crítica, já que os estudantes são incentivados a questionar e a buscar soluções para problemas reais.

No contexto de um mundo cada vez mais interconectado e globalizado, as habilidades interpessoais, como a capacidade de trabalhar em equipe e de lidar com diferentes perspectivas, são essenciais. As metodologias ativas estimulam a colaboração ao envolver os estudantes em atividades em grupo, nas quais eles aprendem a valorizar o trabalho coletivo e a lidar com divergências de maneira construtiva. Isso não apenas prepara os alunos para ambientes de trabalho colaborativos, mas também para interações sociais mais amplas, onde a capacidade de ouvir, dialogar e respeitar opiniões diversas se torna cada vez mais importante.

Além disso, as metodologias ativas proporcionam um ambiente de aprendizagem mais participativo e democrático. Ao colocar o estudante no centro do processo de ensino, essas metodologias valorizam a autonomia e a iniciativa do aluno, permitindo que ele assuma um papel mais ativo e protagonista em sua jornada de aprendizado. Isso resulta em uma maior motivação e engajamento, uma vez que os estudantes se sentem mais responsáveis por seu próprio desenvolvimento.

Em suma, ao integrar as metodologias ativas ao contexto educacional, as instituições de ensino contribuem para a formação de indivíduos mais críticos, colaborativos e preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo, utilizar-se-á de metodologia de pesquisa bibliográfica, com revisão narrativa da literatura especializada para enriquecer o conteúdo abordado na disciplina de Teoria e Prática da Aprendizagem Ativa, associada a uma pesquisa descritivo-exploratória, a pesquisa, deste modo, terá abordagem qualitativa.

Nesse contexto, tem-se a seguinte problemática: a adoção das metodologias ativas no cenário educacional brasileiro enfrenta uma série de desafios que dificultam

sua implementação eficaz nas escolas. Entre os principais obstáculos estão a formação inadequada dos docentes, a falta de infraestrutura e recursos tecnológicos, a resistência de estudantes e colegas de trabalho, e o impacto das desigualdades socioculturais no engajamento dos alunos. Mesmo com os benefícios promissores dessas metodologias para transformar a educação, a falta de apoio institucional e de políticas públicas voltadas à formação e suporte aos professores limita a expansão e o sucesso dessas práticas inovadoras.

Para tanto, busca-se analisar neste estudo teórico, os desafios enfrentados pelos docentes brasileiros na implementação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, destacando os principais obstáculos relacionados à formação profissional, infraestrutura escolar e aspectos socioculturais, com vistas a propor estratégias de superação e caminhos para a adoção eficaz dessas metodologias no sistema educacional. Para isso, este texto apresentará a conceituação de metodologias ativas como uma nova dimensão de ensinar e aprender para construir conhecimento na sociedade contemporânea, concluindo com abordagem de construção do conhecimento e aprendizagem baseada em situações problemas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) se destaca entre as metodologias ativas por seu enfoque na investigação e resolução de problemas reais, proporcionando aos alunos um papel central na construção do conhecimento. Nesse contexto, a ABP não apenas incentiva a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema, mas também promove o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, autonomia e colaboração.

Dessa forma, ao analisar a implementação das metodologias ativas no ensino, percebe-se que elas representam novas dimensões no processo de ensinar e aprender, deslocando o foco da mera transmissão de conteúdos para uma abordagem que prioriza a interação, a experimentação e a resolução de problemas contextualizados.

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) “o foco na aprendizagem baseada em problemas é a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema”

(Lilian Bacich e José Moran 2018, p. 189), é uma metodologia educacional que coloca o estudante no centro do processo de ensino, incentivando-o a assumir uma postura ativa na construção do seu conhecimento. Diferente do modelo tradicional, em que o professor é o principal transmissor de informações, a ABP parte da apresentação de um problema complexo e desafiador, sem soluções pré-definidas, para ser resolvido pelos alunos em grupo. Através desse processo, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, o trabalho em equipe e a autonomia.

Um dos principais argumentos a favor da ABP é o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de maneira prática. Ao serem confrontados com situações reais, os estudantes não apenas aprendem a aplicar teorias acadêmicas em contextos concretos, mas também são estimulados a buscar soluções criativas e inovadoras. Esse aspecto é especialmente relevante em um mundo cada vez mais dinâmico e imprevisível, onde as habilidades para se adaptar a novos cenários e encontrar soluções para problemas complexos são valorizadas tanto no mercado de trabalho quanto em outras esferas da vida social.

Além disso, a ABP promove uma maior autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Ao invés de serem receptores passivos de informações, os estudantes são responsáveis pela condução de suas investigações e pelo desenvolvimento de estratégias para resolver os problemas propostos. Isso não apenas aumenta a motivação dos alunos, como também os prepara para a vida profissional, na qual a capacidade de tomar decisões informadas e de trabalhar de maneira independente é cada vez mais necessária.

Outro ponto favorável da ABP é a promoção do trabalho colaborativo. Ao serem inseridos em grupos, os estudantes aprendem a valorizar diferentes perspectivas e a trabalhar em conjunto para alcançar uma solução. Nesse sentido, a ABP não apenas reforça o conteúdo acadêmico, mas também desenvolve habilidades interpessoais e sociais, como a comunicação eficaz, a escuta ativa e o respeito pelas ideias dos colegas. Em um mundo globalizado, essas competências são essenciais para o sucesso tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

No entanto, é preciso considerar alguns desafios relacionados à implementação da ABP. Um dos principais obstáculos é a necessidade de uma

mudança de postura por parte dos professores e alunos. Professores, acostumados a um modelo de ensino expositivo, podem encontrar dificuldades em adotar um papel de mediador ou facilitador do aprendizado. Os estudantes, por sua vez, precisam se adaptar a uma metodologia que exige maior autonomia e responsabilidade. Além disso, a ABP requer tempo e planejamento, o que pode ser um desafio em currículos rígidos e sobrecarregados.

Em síntese, a aprendizagem baseada em problemas oferece uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. Embora sua implementação possa exigir mudanças estruturais e culturais, seus benefícios em termos de desenvolvimento de habilidades críticas, autonomia e trabalho colaborativo fazem dela uma metodologia valiosa para a educação do século XXI. A ABP coloca o estudante como protagonista de sua própria jornada de aprendizado, uma característica essencial para a formação de cidadãos e profissionais aptos a enfrentar as demandas de um mundo em constante transformação.

## 5 CONCLUSÃO

A adoção de metodologias ativas na educação brasileira representa um avanço significativo na forma como se ensina e se aprende. Novas dimensões e dinâmicas nos processos de ensinar e aprender se apresentam como propostas inovadoras. Outro ponto fulcral no que se refere ao uso e aplicação de metodologias ativas está em reposicionar os agentes envolvidos na construção de conhecimento. Análises e reflexões são necessárias para melhor compreender o fato social contemporâneo para a construção de conhecimento.

Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, essas abordagens não apenas promovem o protagonismo e a autonomia, mas também desenvolvem competências essenciais, como o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas em contextos reais. Contudo, a transição para esse novo modelo pedagógico enfrenta desafios substanciais que não podem ser ignorados.

A formação inadequada dos docentes é um dos principais obstáculos. Muitos professores, ainda amparados em uma educação tradicional, precisam atualizar suas

práticas para se adaptarem às exigências das metodologias ativas. Além disso, a falta de infraestrutura e recursos nas escolas, especialmente nas instituições públicas, limita a implementação eficaz dessas práticas inovadoras. A resistência de alunos e colegas, acostumados a um modelo passivo de ensino, também é um fator que pode dificultar a adoção dessas metodologias.

Apesar desses desafios, é essencial que políticas públicas e programas de formação continuada sejam estabelecidos para apoiar os educadores nesse processo. Ao promover um ambiente educacional mais flexível e inclusivo, as metodologias ativas têm o potencial de transformar a experiência de aprendizagem em algo mais dinâmico e conectado às necessidades dos alunos.

Conclui-se que, embora os desafios sejam significativos, a integração, uso e aplicação das metodologias ativas na prática pedagógica é um caminho promissor para a educação no Brasil. Ao preparar educadores e estudantes para um futuro em constante mudança, essas metodologias não apenas enriquecem o aprendizado, mas também contribuem para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de atuar de maneira colaborativa em uma sociedade diversa e complexa. O compromisso com essa transformação é fundamental para garantir uma educação que atenda verdadeiramente às demandas da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2018.

MARTINS, D. I. C. **A Educação 4.0 e as plataformas digitais**: estudos de casos e estratégias adaptativas na educação. *In.*: LUZ, A. C. R.; SANTOS, D. V. dos; MARTINS, D. I. C.; SOARES, J. A.; FURLANETTO, J. A.; PEREIRA, K. T.;

MARTINS, G. **Educação 4.0**: interligando pessoas e saberes por meio da tecnologia. *In.*: MARTINS, G.; OLIVEIRA, D. da S. de; MENEZES, M. C. C. de A.; RIBEIRO, M. L. Q. (org.). Educação Crítica e Reflexiva. Curitiba: Letra e Forma Editora, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/562033>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.